

FILOSOFIA DE VIDA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO:  
O aparecer do tema nos nos documentos de Área 44 e sua escassez nas publicações dos  
periódicos especializados da área<sup>1</sup>.

Cídio Lopes de Almeida<sup>2</sup>

ALMEIDA, Cídio Lopes. FILOSOFIA DE VIDA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO: O aparecer do tema nos nos documentos de Área 44 e sua escassez nas publicações dos periódicos especializados da área. São Paulo: AMF3 Escola de Filosofia. 2023. Disponível em: <https://amf3.com.br/filosofia-de-vida-no-campo-religioso-brasileiro>. Acesso em: (dd/mm/aaaa)

O artigo objetiva tratar do aparente paradoxo em que o tema filosofia de vida se mostra no campo religioso brasileiro e perspectivar algumas iniciativas de pesquisa. Apesar de se fazer presente nos documentos formais da área, seja no documento área 44: Ciências das Religiões e Teologia da CAPES ou nas DCN de Ciências das Religiões e mesmo na BNCC, nota-se, por outro lado, uma escassez nas publicações sobre o tema nos periódicos especializadas da área. Sintoma que nos leva a examinar o conceito de campo em Bourdieu para poder, nesta referência, apreciar possíveis causas desta ambiguidade. Perspectiva-se, enquanto desdobramento do exame, discutir estratégias capazes de delinear um horizonte de pesquisa e produção bibliográfica para superar os aspectos de ausência do tema nas publicações da área. A metodologia utilizada será a pesquisa bibliográfica e consulta a documentos oficiais da área.

Palavras-chave: Filosofia de Vida, Campo Religioso, Bourdieu.

## INTRODUÇÃO

O panorama a que inserimos o trabalho que segue tenciona relacionar o tema da Filosofia de Vida, na forma como ele se mostra nos documento da Área 44 – Teologia e Ciência(as) da (as) Religião(ões), na DCNs de Ciências das Religiões e na BNCC, com o conceito de campo religioso em Bourdieu. Para a execução do trabalho, na primeira parte, o artigo recolhe as referências que o tema tem nestes documentos de área. Estratégia que procura contornar o fato da escassez das produção nos periódicos da área, mesmo sendo indicado em documentos formais que orientam as pesquisas, e mesmo no caso da BNCC, que orienta ação do profissional que é formado pela(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões), o professor de Ensino Religioso.

Delineamento apreciado, já na segundo parte, pelas lentes do conceito de campo religioso segundo Bourdieu. Nesta apreciação, somar-se-á para dialogar um ponto específico

---

<sup>1</sup> Artigo solicitado na disciplina de Campo Religioso Brasileiro, pelos docentes Prof. Dr. Valdir Stephanini e Prof. Dr. Sergio Luiz Marlow, Curso Doutorado Profissional em Ciências das Religiões, agosto de 2022. Faculdade Unida de Vitória.

<sup>2</sup> Doutorando em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, Espírito Santo, [cidoalmeida@gmail.com](mailto:cidoalmeida@gmail.com)>. Bolsista da Fundação de Amparo a Pesquisa do Espírito Santo - FAPES

do pensamento de Pierre Hadot, para quem o cristianismo apropriou-se de parte desta fortuna literária do que seja Filosofia de Vida.

O que retemos do conceito de campo que se compõe de relações dinâmicas, hierarquizada e que opera por inclusão e exclusão ou submissão de agentes no seu interior. Pelo que nos permite um marco teórico, dentre outros, capaz de verificar o que significa uma certa escassez do tema Filosofia de Vida no circuito produtivo da Área 44. Permitindo-nos, já na terceira parte, perspectivar algumas linhas produção teórica sobre Filosofia de Vida esquecia da Área 44.

## 1. O LUGAR DA FILOSOFIA DE VIDA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Pelo contato com a regência em Ensino Religioso, notamos uma primeira ausência de material didáticos que trate da Filosofia de vida. Escassez também verificada nos períodos da área. Contudo, o mesmo não será verificado nos documentos oficiais que demarcam o campo.

A começar pela BNCC, importante marco para a atuação do Professor de Ensino Religioso, que define que o “Ensino Religioso busca construir, por meio do estudo dos conhecimentos religiosos e das filosofias de vida, atitudes de reconhecimento e respeito às alteridades” (BNCC, p. 437). E a partir deste documento somos remetido às“(...) Ciência(s) da(s) Religião(ões)”(BNCC, p. 436) como curso superior que forma o professor deste conteúdo. No Art. 5º das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ciência(s) da(s) Religião(ões), preconiza como competência a serem desenvolvidas “apropriar-se dos elementos constituintes das diferentes tradições/movimentos religiosos e filosofia de vida (...)”. E por último, neste circuito de documentos oficiais da Área 44, chegamos na pós-graduação, mestrados e doutorados, bem como onde se articula os processos de formação dos professores de Ensino Religioso. O documento Capes área 44, lista na sua árvore de temas de pesquisa “fenômenos religiosos, espiritualidades, tradições de sabedoria ou filosofia de vida no campo (...)”. Ademais, o tema também aparece noutras partes como sabedoria.

A metodologia foi listar 21 revistas ligadas aos Programas Pós-Graduação da área 44<sup>3</sup>, e examinar em cada uma a expressão filosofia de vida, como apresentada nos documentos do campo. Obtivemos um resultado na revista *Sacrilegens*, ligada aos discentes do PPG de Ciência(s) da(s) Religião(ões) da UFJF. Três outros resultados merecem ainda uma nota, pois foram eles de periódicos de outros campos. A revista Síntese de Filosofia ligada a Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia, pela proximidade com o campo, que era o mesmo até recente. Onde temos o trabalho de Barolo Valle sobre Simone Weil. Depois um trabalho de Fábio Ferreira de Almeida sobre Hadot, publicado na

---

<sup>3</sup> ANPTRECRE, Disponível em: <https://anptrecre.org.br/associados> Acesso em 15 de março de 2023

Revista de Filosofia Aurora, pelo mesmo motivo de proximidade dos pesquisadores deste campo com o da área 44 no âmbito da PUCPR.

Por último, o Dossiê: Filosofia como Educação para a Arte de Viver publicado na Revista APRENDER - Cad. de Filosofia e Psic. da Educação (*Qualis 2017-2020 B2*)<sup>4</sup> pode ser um indicativo dos desdobramentos do tema que aqui notamos ausentes no campo em questão, mas presente no periódico do campo da educação.

## 2. O CONCEITO DE CAMPO EM BOURDIEU

O conceito de campo em Bourdieu, enquanto uma, entre outras, perspectiva de leitura dos fenômenos religiosos no Brasil, será utilizado como referência teórica de leitura da contradição em que o tema da Filosofia de Vida se mostra na Área 44. De um lado sua indicação nos documentos oficiais da Área 44, e que norteiam a respectiva pesquisa, porém, noutra parte, nas publicações, é escasso trabalhos nos periódicos que tratam da Filosofia de Vida.

Nesta chave analítica, os traços mais estruturais do conceito de campo, e retido por nós, será a de algo dinâmico. Ele não é um recorte estanque da realidade, mas funda-se na disputa e tensões. Neste jogo é que “(...) engendram o sentido e o consenso em torno do sentido por meio da lógica da inclusão e da exclusão (...)”<sup>5</sup>. Pelo que teremos sujeitos autorizados a produzir, o sacerdote, e outros como consumidores, no caso os leigos. Como aqueles outros a serem excluídos, como profetas e os feiticeiros, pois são concorrentes e como tal serão excluídos para fora do circuito de trocas simbólicas do campo.

Ao conceber a linguagem como simbólica, isto é, construção humana que faz a mediação da subjetividade com a própria construção do que seja o mundo, ecoando Kant e Cassirer no seu pensamento<sup>6</sup>, Bourdieu nos propõe pensar que houve uma divisão fundante para este produto disputado no campo pudesse surgir. Para ele funda-se na divisão do trabalho em manual e intelectual. Pelo que permite “(...)a constituição de um campo religioso relativamente autônomo e o desenvolvimento de uma necessidade de “moralização” e de “sistematização” das crenças e práticas religiosas (...)”<sup>7</sup>

Como desdobramento, ainda que de modo dissimulado para Bourdieu, o campo religioso imprime nos seus produtos uma marca próprio que é a “função prática e política de absolutizar o

---

<sup>4</sup> Aprender-Caderno de Filosofia e psicologia da Educação, Ano XVI, n. 27, Jan./Jun. 2022. A661a Vitória da Conquista: Edições Uesb, 2022. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/issue/view/510>. Acessado em 15 de março de 2023.

<sup>5</sup> BOURDIEU, 2004b, p. 30

<sup>6</sup> BOURDIEU, 2004b, p. 28

<sup>7</sup> BOURDIEU, 2004b, p. 34

relativo e de legitimação do arbitrário (...)”<sup>8</sup> Desta natureza, o campo religioso irá manter estreita relação com o campo político, na medida em que os fundamentos simbólicos produzida na esfera do religioso, servirá de base semântica para operacionalizar o poder político.

Ressalta-se que para Bourdieu pode haver no interior do campo o fato de um grupo capturar o capital simbólico do outro, como parte da disputa. Para depois torna-se produtor exclusivo dele. A partir de Pierre Hadot, temos informação neste sentido, pois para ele isto ocorreu na relação da filosofia antiga com o cristianismo. Para ele “desde os primeiros séculos, o cristianismo apresentou-se como *philosophia*, na medida em que ele assimilava a prática tradicional dos exercícios espirituais (...)”<sup>9</sup>. No mais, para o autor, o cristianismo assumiu para si aspectos que era da filosofia, para depois excluí-la do seu campo. Apropriando-se justamente de aspectos vivências presentes naquelas escolas, e propondo uma definição da filosofia que no fim a coloca para fora do seu campo.

### 3. PERSPECTIVAS PARA UMA FILOSOFIA DE VIDA NO CAMPO RELIGIOSO BRASILEIRO

Na relação do conceito de campo em Bourdieu com os levantamentos nos documentos oficiais da área 44 - Ciência(as) da (s) Religião(ões) e Teologia, a primeira percepção é de que Filosofia de Vida faz parte do que seja os temas da área. Pela dinâmica e disputas por posição dentro do campo religioso, já fazendo uso da chave de leitura de Bourdieu, foi expropriada e o cristianismo absorveu certos aspectos éticos e estéticos, relegando os aspectos epistemológicos e lógicos para o que seja a filosofia em nossos dias e, nessa forma, fica de fora dos tema da área ou do campo segundo Bourdieu.

A partir do balanço feito nas duas primeiras partes, pode-se estabelecer algumas propostas de trabalho sobre o tema da Filosofia de Vida no sentido de seu reposicionamento na área. Uma primeira ação parece-nos muito pertinente investigar sobre este processo histórico de duplo feito, posse do seu legado e exclusão da área. Avançando para além do importante trabalho de Pierre Hadot, pode-se incluir autores da filosofia luso-brasileira, que é posicionada enquanto singularidade enquanto Filosofia de Vida. Agostinho da Silva, entre outros, assim concebe a filosofia, como “fazer-se poema”<sup>10</sup>. Trazer a lume este processo nos permite não só recolocar o tema na pauta da Área 44, mas desenvolvê-lo em pesquisas para suprir a lacuna de conteúdo que se verifica.

A pesquisa ganha em projetar-se no exame de uma tradição filosófica vincada no âmbito da cultura luso-brasileira. Agostinho da Silva é um importante filósofo inserido numa tradição de

<sup>8</sup> Bourdieu, 2004b, p. 46

<sup>9</sup> HADOT, Pierre. Exercícios espirituais e filosofia antiga. Tradução Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. - 1. ed. - São Paulo: É Realizações, 2014, p. 64

<sup>10</sup> Cf. SILVA, Agostinho. Filosofia como Poesia – Sete cartas a um jovem filósofo, Conversação com Diotima, Filosofia nova e outros escritos. Org. Amon Pinho. Ed. É Realizações: São Paulo. 2019 (Col. Biblioteca Agostinho da Silva)

pensadores que fizeram filosofia motivados a tratarem do tema da decolonialidade e do pensar poético vincado a partir do viver. Filosofia de Vida neste sentido não é um conjunto de ideias edificantes, e meros placebos ideológicos. Neste quadro, a poesia, a filomíthia, o sentido último da vida, a liberdade, a saudade, como dístico temático da cultura filosófica lusófona, são repertórios que figuram no horizonte de ação da pesquisa dedicada ao tema Filosofia de Vida e a Área 44.

Outra perspectiva é verificar em que sentido certos fenômenos sociais podem ser considerados baseados em Filosofia de Vida. Exame que nos leva à Maçonaria como sociabilidade que ver a si como uma Filosofia de Vida, pelo que faria seria um fenômeno de estudo da área.

Por fim, mas não menos importante, os aspectos de cunho de infraestrutura para que se possa fomentar os trabalhos sobre este tema dentro da área. Grupos de Trabalhos na Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Teologia e Ciência(s) da(s) Religião(ões) - ANPTECRE ou na Sociedade de Teologia e Ciências da Religião para fomentar uma agenda de trabalho estruturante de pesquisas específicas sobre o tema.

## CONCLUSÃO

O balanço possível de apurar do presente percurso reflexivo é que Filosofia de Vida faz parte da Área 44. Os resultados da comparação entre os documentos oficiais de área e o conceito de campo religioso em Bourdieu, cotejado com a ideia Hadot de haver um trânsito temático entre cristianismo e filosofia antiga, permite-nos, nesse quadro, tomar como hipótese que esta ausência pode ser fruto de disputa. Dado que o campo é dinâmico e pautado numa economia simbólica que tende ao monopólio em toda a cadeia de manufatura, permite nos, ao aplicar essa referência teórica de campo religioso, inferir que o cristianismo no seu momento de sistematização operou o processo de apropriação do capital simbólico da filosofia, no sentido de Filosofia de Vida. Para depois inscrevê-la fora do campo religioso, como uma atividade despossuída daquilo que lhe era parte.

Outro aspecto apurado é que havendo uma relação profícua entre o poder político com o campo religioso, a inscrição do tema da Filosofia de Vida nos documentos da Área 44, permite-nos perspectivar que a reintrodução das pesquisas desta fortuna literária torna-se favorável e oportuna.

## REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P. A economia das trocas simbólicas. SP : Ed. Perspectiva, 2004d.

CAPES - COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Resolução nº 1, de 4 de abril de 2017. Boletim de Serviço/CAPES, Brasília, Edição Especial nº 1, abr. 2017a.

HADOT, Pierre. Exercícios espirituais e filosofia antiga. Tradução Flávio Fontenelle Loque e Loraine Oliveira. - 1. ed. - São Paulo: É Realizações, 2014.

TEIXEIRA, António B. A “Escola de São Paulo”. Lisboa: MIL, 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. BNCC –Base Nacional Comum Curricular, 2017. Disponível em:

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf).

Acesso em: 10 março. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – DCN Ciências das Religiões. Diário Oficial da União, Brasília, 31 de dezembro de 2018, p. 64. RESOLUÇÃO N° 5, de 28 de dezembro. Disponível em:

[http://www.in.gov.br/materia//asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57493489/do1-2018-12-31-resolucao-n-5-de-28-de-dezembro-de-2018-57493286](http://www.in.gov.br/materia//asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/57493489/do1-2018-12-31-resolucao-n-5-de-28-de-dezembro-de-2018-57493286). Acesso em: 10 mar. 2023.